

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NECESSÁRIA NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO NO PROEJA

REFLECTIONS ON TEACHING PRACTICE FOR THE DEVELOPMENT OF EDUCATION IN PROEJA

Sônia de Fátima Rodrigues Santos

Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnológica do Pará-IFPA, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Pará e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará.

Resumo

O artigo apresenta um recorte do referencial teórico do trabalho de tese de doutorado em educação que desenvolvemos da Universidade Federal do Ceará. Visamos refletir sobre a prática pedagógica necessária ao desenvolvimento do Programa de Integração da Educação Profissional a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Conceituando a Prática Pedagógica na visão do conceituado Paulo Freire, que defendeu a tese que a prática pedagógica é construída dialeticamente, a partir da interação dos sujeitos no espaço onde acontece o ato educativo. E que a prática pedagógica é uma atividade humana, fundamentada pelo reconhecimento do outro como sujeito histórico e construtor de saberes, e por meio do diálogo é possível ambos se reconhecerem como tal. E por se tratar de uma atividade humana a prática pedagógica deve reconhecer a existência aluno, reconhecer que os alunos possuem saberes construídos em sua vivência, os quais merecem ser expostos para construção coletiva de uma visão de mundo que proporcione a todos compreender a realidade. Palavras-Chaves: PROEJA, Prática Pedagógica, Didática.

Abstract

The article, presents a indenture of the theoretical reference from the doctorate thesis on education developed on Univerisdade Federal do Ceará. The aim was the reflection about the pedagogical practice indispensable to the development of the "Programa de Integração da Educação Profissional a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos" - PROEJA. Conceptualizing pedagogical practice according to the worthy Paulo Freire who defended that the pedagogical practice is composed in a dialectical way, following the interaction of the individual in the space where the educational action happens. And that the pedagogical practice is a human activity based on the acknowledgement of the other as a historical individual and as a knowledge builder, and through dialogue, it's possible the mutual recognition as such. And as the discussion is about a human activity, the pedagogical practice must recognize the student's existence; accept that students have built knowledge on their experience, which deserve to be exposed to the collective construction of a world vision that provides to everyone the understanding of the reality.

Key-Words: PROEJA; pedagogical practice; didactics.

1. Introdução

Este estudo faz parte da pesquisa que vimos realizando no Curso de Doutorado da Universidade Federal do Ceará, e traz reflexões sobre a prática pedagógica necessária ao desenvolvimento do PROEJA. Procuramos, com este trabalho, destacar que a prática pedagógica engloba aspectos éticos e culturais essenciais a compreensão da realidade do trabalho docente que se expressa cotidianamente no relacionamento do professor com o aluno e com a realidade social. As fontes utilizadas no texto foram principalmente, os documentos oficiais do PROEJA, textos escritos por Paulo Freire em que discute as práticas pedagógicas necessárias no ensino de jovens e adultos.

Na realização do estudo, identificamos que pesquisas recentes no campo da educação tendem a classificar as práticas educativas em duas perspectivas: práticas educativas não-intencionais e práticas educativas intencionais. As práticas situadas no primeiro grupo (não-intencionais) caracterizam-se por considerar a influência do meio social sobre o indivíduo. Essas influências recebem a denominação de educação informal, aqui entendido como todos os processos de aquisição do conhecimento que se dá de modo difuso no ambiente. Ou seja, por intermédio de experiências, valores, idéias e práticas.

Já o segundo grupo de práticas está relacionado às formas intencionais de educação, cuja característica fundamental é a organização e a sistematização do conhecimento. Estas práticas diferentemente da primeira, tem no espaço escolar sua forma de concretização. E se expressa por intermédio da organização do currículo, da existência de uma metodologia de ensino e de procedimentos avaliativos.

Nessa perspectiva, a característica central de uma metodologia de ensino contextualizada é identificada por sua capacidade de fazer-se e refazer-se a partir de problemas e desafios postos, por meio de ações e reações que acontecem concomitantemente a cada momento histórico. Essa concepção de metodologia de ensino não se desenvolve independentemente do mundo dos atores que fazem o processo educacional nem independentemente do mundo social.

2. Reflexão sobre a prática pedagógica numa perspectiva libertadora

De acordo com Freire (2004), a prática pedagógica é uma atividade humana, fundamentada pelo reconhecimento do outro como sujeito histórico e construtor de saberes, e por meio do diálogo, é possível ambos se reconhecerem como tal. E por se tratar de uma atividade humana a prática pedagógica deve reconhecer a existência aluno, reconhecer que os alunos possuem saberes construídos em sua vivência, os quais merecem ser expostos para construção coletiva de uma visão de mundo que proporcione a todos compreender a realidade.

Para Freire (2004), a construção do conhecimento implica na presença de sujeitos que interagem cada um com sua experiência de mundo e trocam saberes. Torna-se essencial que a reflexão sobre o ensino, possibilite reconhecer que não há alguém exercendo a dominação sobre o outro.

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível - depois, preciso - trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender (FREIRE, 2004, p.7).

Nessa lógica, a prática pedagógica é construída dialeticamente, a partir da interação dos sujeitos no espaço onde acontece o ato educativo. Tal reflexão nos leva a crer que a prática pedagógica é construída e reconstruída a cada momento em que educador e educando se relacionam, e quanto mais se aproximam e dialogam, maiores perspectivas se abrem para a troca de experiências e aprendizagem conjunta. Trata-se, portanto de uma relação humana, intermediada por valores e visões de mundo que interagem a partir do diálogo.

Os estudos de Freire (2004) apontam que a prática pedagógica é orientada segundo a visão de mundo do professor. Ressalta que a relação vertical existente nas relações sociais, colocou o professor em um nível acima do aluno, logo, o ato de ensinar nessa perspectiva, significa transmitir conhecimentos, tal situação dá lugar a uma prática pedagógica ban-

cária em que o educador é depositário do saber e o educando é o receptor do conhecimento sistematizado na escola.

Nesse sentido, Freire (2004) defende que a prática pedagógica fundamentada numa concepção libertadora avança em direção ao reconhecimento do outro e de sua capacidade de ler a sua realidade, pois todo conhecimento é resultante da atividade intelectual, sistematizada. Sendo necessário que a prática pedagógica desenvolvida em sala de aula, amplie o horizonte de participação do aluno no processo educativo para que ele possa refletir sobre o mundo em que vive e construir sua visão autônoma e.

Porque não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. Porque não há lixões no coração dos bairros rios e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? (FREIRE, 2004, p.9).

202

A valorização do saber cotidiano dos alunos é o ponto de partida para a construção de uma prática pedagógica contextualizada e capaz de responder as expectativas de superação da visão fragmentada de mundo, além de proporcionar a cada sujeito que vivencia o processo educativo, condições de avançar na produção de um saber autônomo, capaz de se posicionar criticamente diante de situações que surgem.

Na EJA, é relevante considerar que esses sujeitos já trazem consigo uma bagagem de vivências construídas numa situação concreta, capaz de contribuir para a formação de sua visão de mundo e buscar a partir do diálogo, da reflexão sobre a realidade,

A prática pedagógica na EJA pode avançar no sentido de intermediar a construção de uma visão de mundo pautada na possibilidade de superação das condições concretas, por meio da ação do sujeito. Trata-se de uma perspectiva ética e moral com a mudança incluir no conhecimento discutido em sala de aula o viés político e ideológico que circunda o conhecimento. Assim, a prática pedagógica assume níveis de intencionalidade, não sendo ela neutra no processo educativo.

Freire (2004), em suas arguições sobre a prática pedagógica acentua a possibilidade de contribuir para romper com as relações de dominação impostas pelo capital para submeter às massas aos seus interesses, de modo que na EJA, a concepção libertadora encontra espaço, em vista da

perspectiva destinada a formação do trabalhador crítico, capaz de compreender seu papel e sua atitude com o processo de mudança social.

Portanto, a reflexão sobre a prática pedagógica numa perspectiva libertadora vem de encontro às aspirações de formação de um trabalhador crítico, com condições de ler o mundo em que vive e de buscar por meio de um posicionamento ético e político a superação das disparidades sociais.

Reconhecer o saber do outro, vê-lo como sujeito no processo educativo, é um dos eixos discutidos na prática pedagógica fundamentada na concepção libertadora, capaz de intermediar um processo de transformação social, cujos atores principais são as pessoas. Na EJA, é fundamental reconhecer tais sujeitos e suas possibilidades de construtores de conhecimento, os quais, a partir do diálogo, é possível avançar na compreensão da realidade em que vivem e se posicionarem em favor da construção de uma sociedade.

2. Os desafios dos professores no desenvolvimento de suas práticas no PROEJA

203

Discutir as caracterizações da EJA é de fundamental relevância para a sistematização de práticas pedagógicas contextualizadas à realidade dos alunos que se inserem nos programas educacionais voltados a profissionalização, visando essencialmente elevar a qualidade do ensino ofertado, ao mesmo tempo em que serve de referenciais para a formação dos professores. Ao situarmos as especificidades contempladas na EJA, é possível apontar caminhos para a efetivação de uma prática pedagógica situada no contexto da realidade dos sujeitos, tornando possível construir um currículo que avance no sentido de compreender a diversidade.

A EJA, em síntese, trabalha com sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. Negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, subempregados, desempregados, trabalhadores informais são emblemáticos representantes das múltiplas apartações que a sociedade brasileira, excludente, promove para grande parte da população desfavorecida econômica, social e culturalmente. (DOCUMENTO BASE-PROEJA, 2006, p. 6).

Situar tais sujeitos no âmbito da EJA possibilita refletir sobre a prática pedagógica usada nos programas destinados à formação e qualificação da força de trabalho, em especial, avaliando cada contexto de inserção dos sujeitos e as perspectivas que se podem alcançar com esta modalidade de ensino.

Assim, o desafio posto ao Proeja está na construção de um currículo singular, que responda as situações concretas que se manifestam nos espaços educativos em que ela é oferecida, resultando na construção de possibilidades de avanço da escolarização e da qualificação do ser humano para enfrentar o novo momento protagonizado no mundo do trabalho. A superação da educação fragmentada ofertada aos segmentos populares excluídos como forma compensatória vem de encontro às expectativas de avançar na produção de uma sociedade mais esclarecida e capaz de construir novos valores éticos e políticos, e para tanto, a concepção do PROEJA, rompe com os princípios tecnicistas e avança em direção a um modelo capaz de responder as novas condições materiais vivenciadas na sociedade global e.

204

O que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa. (DOCUMENTO BASE-PROEJA, 2006, p. 7).

A formação humana defendida no PROEJA implica no repensar da prática pedagógica, em especial, na busca de construção de um referencial de ensino que seja capaz de levar o jovem e o adulto a refletir sobre sua realidade, situando-o como sujeito com possibilidades de construção de outro modelo de sociedade, em que a superação da exclusão seja possível.

É importante ressaltar que o momento histórico vivenciado atualmente na sociedade global, tem como diferencial para acesso ao mundo do trabalho a apropriação do conhecimento e sua utilização para solução de problemas, de modo que o trabalhador necessita dispor de conhecimentos para intervir em situações que se manifesta no cotidiano, tal situação implica na elevação dos níveis de escolarização.

Essa presença marcante de jovens na EJA, principalmente nas áreas metropolitanas, vem desafiando os educadores, do ponto de vista das metodologias e das intervenções pedagógicas, obrigando-os a refletir sobre os sentidos das juventudes - e de seus direitos - que permeiam as classes de jovens e adultos. (DOCUMENTO BASE-PROEJA, 2006, p. 12).

A presença de fatores diferenciadores que compõem o PROEJA levam a reflexões no campo didático e pedagógico, em função da necessidade de adequar e adaptar o ensino à realidade existente. Assim, é essencial que a formação docente para atuação no PROEJA contemple valores e princípios da educação libertadora, e de posse de tal referencial se pensar na construção de uma proposta vinculada aos segmentos populares.

Refletir sobre a prática pedagógica no PROEJA traz como consequência a superação da lógica da competência técnica sobreposta a competência humana na atuação do professor, nessa lógica, é fundamental que se discuta a formação docente num campo mais amplo, pois:

Por ser um campo específico de conhecimento, exige a correspondente formação de professores para atuar nessa esfera. Isso não significa que um professor que atue na educação básica ou profissional não possa trabalhar com a modalidade EJA. Todos os professores podem e devem, mas, para isso, precisam mergulhar no universo de questões que compõem a realidade desse público, investigando seus modos de aprender de forma geral, para que possam compreender e favorecer essas lógicas de aprendizagem no ambiente escolar. Oferecer aos professores e aos alunos a possibilidade de compreender e apreender uns dos outros, em fértil atividade cognitiva, afetiva, emocional, muitas vezes no esforço de retorno à escola, e em outros casos, no desafio de vencer estigmas e preconceitos pelos estudos interrompidos e a idade de retorno, é a perspectiva sensível com que a formação continuada de professores precisa lidar. (DOCUMENTO BASE-PROEJA, 2006, p. 26).

De acordo com Freire (2004), a prática educativa é uma atividade humana, fundamentada pelo reconhecimento do outro como sujeito histórico e construtor de saberes, e por meio do diálogo, é possível ambos se reconhecerem como tal. Por se tratar de uma atividade humana, a prática pedagógica deve reconhecer a existência do outro, reconhecer que o outro

traz consigo saberes construídos em sua vivência, os quais merecem ser expostos para construção coletiva de uma visão de mundo que proporcione a todos compreender a realidade.

Considerando que tratamos de um modelo educativo diferenciado da educação regular, a formação continuada dos professores para atuação no PROEJA torna-se necessária, e deve propor novos sentidos a serem aprendidos pelos professores acerca de seu trabalho pedagógico. Em primeiro lugar, ao professor cabe a reflexão sobre as implicações sociais que levaram esses sujeitos a estarem em defasagem idade e formação escolar.

Outra situação refere-se às perspectivas que eles levantam em relação à possibilidade de apropriação do conhecimento para inserção no mundo do trabalho formal. Para esses sujeitos, a participação no mundo do trabalho é o fator fundamental para o resgate da cidadania e da dignidade.

Na EJA em especial, as turmas do Proeja é relevante considerar que esses sujeitos já trazem consigo uma bagagem de vivências construídas numa situação concreta, capaz de contribuir para a formação de sua visão de mundo e buscar a partir do diálogo com o docente, a possibilidade de reflexão e entendimento dos conteúdos ministrados com respaldo na compreensão das relações sociais articulada ao mundo produtivo.

A reflexão sobre a realidade sociocultural dos sujeitos inseridos nos programas do PROEJA é um fator imprescindível para a formação do professor, sendo ele capaz de reconhecer a singularidade que sua ação educativa e pedagógica é capaz de contribuir para a mudança da realidade vivenciada.

O que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa. A perspectiva precisa ser, portanto, de formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação do mercado ou para ele. (MOURA, 2006, p. 7).

Orientar a formação docente mediante uma visão que englobe a técnica, incorporando aspectos que possam contribuir para uma perspec-

tiva de superação do modelo de desenvolvimento socioeconômico vigente e, dessa forma, privilegie mais o ser humano trabalhador e suas relações com o meio ambiente do que, simplesmente a preparação para o mercado de trabalho e o fortalecimento da economia.

A construção do saber docente para atuação no PROEJA inclui princípios e valores éticos e morais, capazes de orientar a postura e a ação dos professores, e de acordo com Freire (2004), é na reflexão sobre a ação que é possível compreender a relação humana e social subjacente ao ato educativo.

É importante assegurar, na construção do saber docente, a integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, a qual contribui para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam nessa esfera educativa, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade, como exigência historicamente construída pela sociedade.

Freire (2004), ao discutir a formação do professor, aponta para um conjunto de valores éticos, morais, humanos e sociais, que se manifestam no cotidiano das relações entre os sujeitos que fazem parte do processo educativo. A reflexão sobre a realidade leva a compreensão da singularidade humana, sendo esta dimensão fundamental para a produção da autonomia.

3. Considerações Finais

Em vista das considerações acima, indicamos a necessidade de discutir a concepção de prática pedagógica a ser desenvolvida no Proeja, que considere a realidade sociocultural desses sujeitos, reconhecendo sua condição de sujeitos no processo ensino-aprendizagem, superando a concepção bancária que por décadas norteou a formação do professor, pautada na perspectiva da transmissão do conhecimento acumulado historicamente, estando de outro lado, sujeitos passivos que memorizavam as informações em sala de aula.

Nessa perspectiva, o PROEJA surge com a dupla finalidade de enfrentar as discontinuidades e o voluntarismo, que marcam a modalidade EJA no Brasil em relação ao ensino médio. Além disso, visa integrar a educação básica a uma formação profissional que contribua para integração socioeconômica de qualidade desses jovens e adultos.

A compreensão da relação dialética expressa no processo ensino-aprendizagem em que educador e educando são sujeitos na construção de saberes é descrita por Freire (2004) a partir da reflexão a respeito da presença de atores distintos que se completam na prática da atividade educativa. Tal reflexão nos leva a crer que a prática pedagógica é construída e reconstruída a cada momento em que educador e educando se relacionam, e quanto mais se aproximam e dialogam, maiores perspectivas se abrem para aprenderem juntos. Trata-se, portanto de uma relação humana, intermediada por valores e visões de mundo que interagem a partir do diálogo.

As considerações de Freire (2004) a respeito da prática educativa autônoma, leva à reflexão sobre o ser humano enquanto sujeito construtor de sua história, mediado por relações dialéticas que possibilitam o crescimento tanto do educador como do educando.

A crítica ao ensino bancário realizado por Freire (2004) se refere aos reflexos que ele traz ao educador e ao educando, inibindo a criatividade, e mantendo a subordinação ao conhecimento, assim é necessário que seja rompido esta vinculação, favorecendo a curiosidade e o exercício da força criadora. A experiência dos alunos deve servir de ponto de partida para a ação educativa contextualizada.

As questões levantadas relativas ao ato de ensinar implicam a transformação da prática bancária, em que o ensino se apresenta como mera transferência de conhecimento de um sujeito a um objeto. Para Freire (2004) ensinar exige o reconhecimento de que o ser é inacabado, de modo que o educador no instante em que se vivencia sua prática é capaz de refletir sobre as possibilidades de construção de valores que caracterizam a diversidade.

Entendida como um processo de construção humana segundo as perspectivas autônomas, a prática educativa é orientada para a constante valorização da autonomia dos educandos, compreendida como autênticos sujeitos no processo, e assim o educador deve refletir constantemente na singularidade do educando, sua realidade e visão de mundo.

4. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. DOCUMENTO BASE-PROEJA. Brasília, 2006.

MOURA, Dante Henrique. *O PROEJA e a necessidade de formação de professores*. Proeja: Formação técnica integrada ao ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

Enviado para publicação: 07.10.2010

Aceito para publicação: 12.11.2010